

SEMINÁRIO DoCEntes

TÍTULO: O DESAFIO DO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NESSE NOVO NORMAL

Autor: Ester Brito Medeiros

Autor: Isa Mara de Oliveira Lima

Autor Tutor: Graziela Antonia Gonçalves Medeiros

RESUMO

O mundo encontra-se em um cenário atípico, em decorrência da luta no combate à COVID-19. O respectivo estudo propõe uma prévia compreensão da COVID-19, doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, bem como, pontua alguns aspectos em relação a saúde mental no processo de enfrentamento da doença e as conseqüências psíquicas em relação aos fatores relacionados a pandemia global, pontuando algumas demandas psíquicas como ansiedade, medo, solidão e depressão.

Além disso, a paralisação de diversos serviços tem resultado em maior taxa de desemprego e impacto econômico, afetando grandes e pequenas empresas. Foi preciso se reinventar e se adaptar aos recursos disponíveis no momento, possibilitando de alguma forma a continuidade das atividades e a manutenção da fonte de renda e, sobretudo, da saúde mental.

O ensino a distância além de deficitário, já que ultrapassa as possibilidades de muitos alunos de classe social mais baixa, não contabiliza os efeitos que pode causar na saúde mental dos discentes.

Em meio a um mundo, como trata o sociólogo Zygmunt Bauman, de relações efêmeras e rápidas transformações, esses jovens se vêem entre a necessidade de rápida adaptabilidade e falta de autonomia, oriunda da superproteção parental. Essa geração se desenvolve, portanto, com maior fragilidade emocional, gerada pelo isolamento do mundo real e a conseqüente fragilização da sua saúde mental. Diante disso, o desenvolvimento socioemocional, a partir de diferentes habilidades, se torna essencial para que os jovens adquiram maior autonomia, uma atuação social responsável e solidária, além da capacidade de se adaptar aos desafios da vida.

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO DoCEntes

Palavras-chave: educação, família, competências socioemocionais, habilidades, protagonismo.

Introdução

Em tempo de Coronavírus e isolamento social, milhões de crianças e jovens deixaram suas escolas e estão dentro de suas casas, tendo de lidar com uma rotina nunca vivenciada. Como famílias e educadores podem encarar esse novo paradigma que nos tirou da zona de conforto? Como praticar uma mudança de mentalidade, sem estresse e desconforto? Entender mais sobre as competências socioemocionais e como é possível para qualquer pessoa as desenvolver é o caminho para seguirmos fortalecidos nesse momento. Vivemos grandes transformações sociais, principalmente desde o início dos anos 2000, com a inserção das tecnologias no nosso cotidiano, e muitas adaptações nos são exigidas – a todo momento e cada vez mais rápido. Elas podem ser de ordem prática como o manuseio de equipamentos mas, em grande medida, trata-se de uma verdadeira mudança de mentalidade. A adolescência é uma fase de constante transformação, tanto do ponto de vista hormonal, como comportamental e emocional. O adolescente passa por mudanças biológicas e fisiológicas, ao mesmo tempo em que enfrenta um aumento das expectativas sobre escolhas e responsabilidades. O aspecto socioemocional aborda o sujeito em sua integralidade: enquanto indivíduo, mas também inserido em um meio social. As habilidades e competências socioemocionais, como temos ouvido falar cada vez mais na educação, são importantes para o desenvolvimento integral do indivíduo, em suas várias dimensões, inclusive social e emocional. A proposta da educação integral exige o desenvolvimento de todas as potencialidades e dimensões humanas dos estudantes, em todos os espaços e tempos da vida. Ela se propõe também a atender às mudanças e desafios do século XXI, sendo as competências socioemocionais elemento central de formação desse cidadão autônomo, solidário e produtivo. Dessa forma, as competências socioemocionais no ambiente escolar permitem que o aluno possa compreender a si mesmo. Assim ele será capaz de projetar quem ele quer ser no futuro e definir qual o seu papel no mundo – aspectos fundamentais para a

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO DoCEntes

construção de um Projeto de Vida. E, nesse sentido, a escola e a família tem um papel essencial. O Projeto procura sensibilizar as pessoas a cuidarem melhor da sua saúde mental, e procura observar as dificuldades das famílias de renda baixa e dos estudantes e professores com os estudos EAD. O presente estudo teve como objetivo explorar o impacto do isolamento social que modificou a estrutura econômica e social mundial. O estudo também comprova que em meio a uma pandemia e a um confinamento forçado, as pessoas muitas vezes ficam sem amparo e não sabem lidar com seus problemas internos relacionados a psique, prejudicando as atividades diárias e relações interpessoais com a sua família e amigos a distância. O principal objetivo é analisar o porquê das pessoas não obedecerem o isolamento social explicando assim a importância de cuidar da saúde em tempo de pandemia, compreendendo a dificuldade do processo de aprendizagem durante o período de isolamento social.

Autor: Ester Brito medeiros

Autor: Isa Mara de Oliveira Lima

Autor Tutor: Graziela Antonia Gonçalves Medeiros

Citação direta

1. Como afirma Santos e Primi (2014, p. 27)

Santos e Primi (2014, p. 27) afirmam: “pesquisas revelam que o conjunto de características socioemocionais contribui aproximadamente tanto quanto as cognitivas na determinação do êxito escolar, tal como medido por notas, probabilidade de abandono e escolaridade final atingida.” (Santos e Primi, 2014, p. 27)2. No corpo do texto ou junto com a citação do NES – Núcleo de Estudos do Suicídio, 2002 afirma que a falta de diálogo e aproximação da família pode contribuir para o risco de tentativa do ato contra a própria vida. (NES, 2002)

2. No corpo do texto ou junto com a citação de Santos e Primi (2004, p. 27) afirma que as características socioemocionais são desenvolvidas no âmbito escolar.

Citação indireta

De acordo com essa concepção, Rodrigues et al (2010) sugere: “a escola deve funcionar como fator de proteção, pois pode favorecer a evolução de estágios cognitivos da criança, diversificando seu repertório

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO DoCEntes

comportamental, fortalecendo suas habilidades/capacidades de enfrentamento das adversidades e incentivando soluções criativas para seus problemas.”
(Rodrigues, 2003 apud Rodrigues et al, 2010, p. 832)

Metodologia

A necessidade de suspensão das aulas e de outras atividades nas escolas causou uma mudança drástica e repentina na rotina dos estudantes e de suas famílias. Assim como milhares de professores e alunos em geral da educação precisaram se adaptar para garantir que a relação de ensino e aprendizagem continuasse a acontecer no modelo de educação remota ou por outras formas. O sentimento de indecisão e ansiedade, vem se manifestando com mais frequência nesse tempo de isolamento, desencadeando assim uma série de problemas emocionais e mentais. Portanto os nossos métodos foi pensado para melhor o envolvimento dos nossos alunos. Como exemplo tivemos as oficinas das aulas de NTPPS que foi trabalhada juntamente com a família para manter um reflexão diária sobre a valorização da vida e seus cuidados desenvolvendo assim a afetividade. Outro método foi um evento virtual realizados com profissionais da saúde para amenizar os seus anseios sobre o momento em que está se passando “Jovem acolhedor”: momento de desabafo e cuidado. Realizamos a Carta da gratidão e o Café com Emoções momento onde socializamos toda os alunos da escola para uma melhor integração com jogos realizados no Kahoot, murais no Padlet e perguntas no Mentimeter. Fizemos questionários para uma melhor tabulação sobre nossas dúvidas encontradas sobre as.

Resultados e discussão

Todas as pessoas têm emoções e estão em constante modificação, no sentido amplo da relação entre objetos e repostas emocionais. Nas palavras de Damásio (2004, p. 62) [...] “as emoções são um meio natural de avaliar o ambiente que nos rodeia e reagir de forma adaptativa”. Pensando nas dificuldades da escola diante de uma sociedade em transição com inúmeros e complexos desafios, principalmente na sala de aula, onde os conflitos são representados como diversos tipos de violência e bullying, é que se torna importante eventos onde possamos dialogar sobre as novas práticas e idéias de melhoria das relações de todos os

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

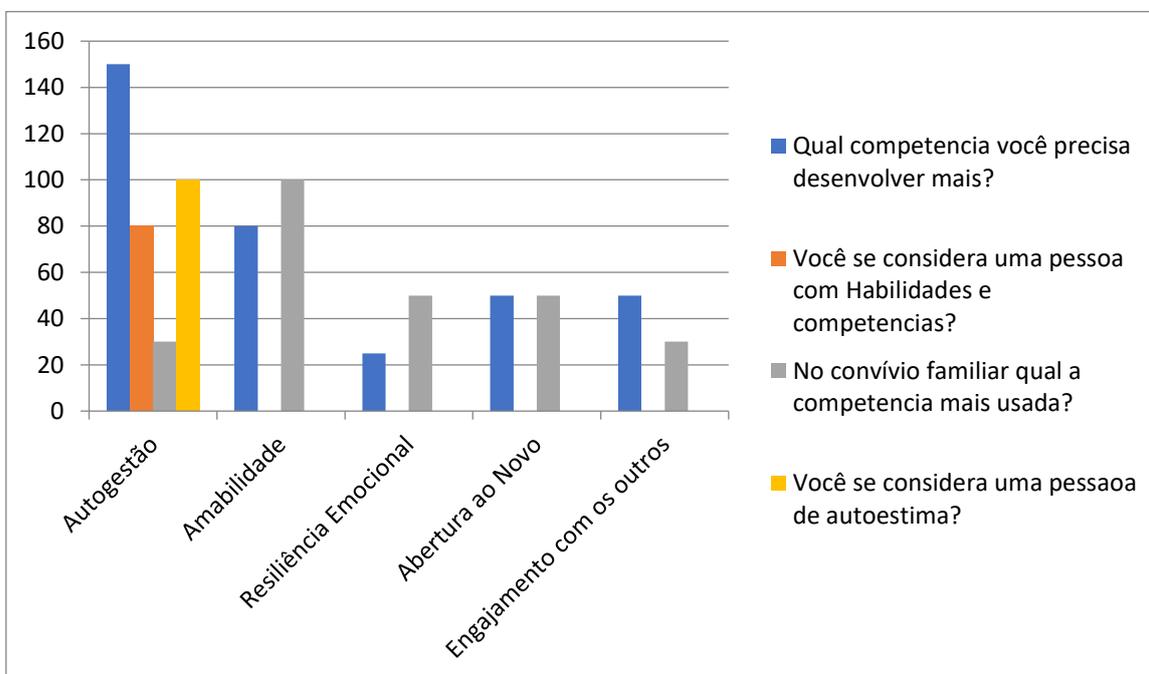
Parceria:



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO DoCEntes

públicos que fazem parte da comunidade escolar: alunos, professores, gestores, funcionários e famílias. Segundo a abordagem Educação Transcomportamental (Isa Magalhães), as competências socioemocionais representam nesse momento, importantes conhecimentos e práticas como alternativa de enfrentamento a realidade complexa em que vivemos. São conhecimentos, habilidades e atitudes que integram o pensar, sentir, agir para interagir consigo e os outros, através das emoções saudáveis, comportamentos inteligentes e valores humanos que contribuam para uma sociedade justa e ética.



Essa pesquisa foi realizada através do Google Forms onde foram entrevistados 200 alunos para um retorno sobre como está o desenvolvimento das competências socioemocionais durante esse período remoto. A competência que precisam ser mais desenvolvida foi a Autogestão pois percebemos que os domínios dela são necessários e básicos para um bom aprendizado. Com esse resultado analisamos o quanto é importante conhecermos e entendermos como repassar ações para propiciar um melhor aprendizado sobre as competências.

Considerações finais

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO DoCEntes

A educação socioemocional surgiu em 1994, nos Estados Unidos, com a criação do CASEL (Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning). Desde então, o objetivo desse conceito educacional é integrar elementos emocionais e sociais ao aprendizado acadêmico. Logo, em 1996, o desenvolvimento socioemocional no Relatório Delors, elaborado pelo filósofo francês Jacques Delors. Focando nos desafios para a educação no século XXI, o pensador desenvolveu o conceito de 4 pilares da educação. Essas quatro aprendizagens fundamentais são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. É a união desses pilares que deve nortear a base curricular nas escolas e a criação de políticas educacionais. A educação socioemocional visa o desenvolvimento de competências como autoconhecimento, autorregulação, autoestima, autonomia e confiança. Bem como desenvolve habilidades de relacionamento com o outro, ética, responsabilidade, paciência e consciência social. O desenvolvimento socioemocional representa uma nova forma de enxergar a educação nas escolas. Aqui, o objetivo não se limita ao ensino das disciplinas tradicionais, pretendendo criar cidadãos com múltiplas competências individuais e sociais. Esse modelo de ensino atenta-se para a importância na formação de pessoas que saibam lidar com seus próprios sentimentos. É por meio desse autoconhecimento que é possível tornarem-se conscientes da sociedade onde vivem, usando suas habilidades para o bem comum. Com a educação socioemocional, os indivíduos podem aprender a superar suas limitações e frustrações e ter melhor qualidade de vida. Além disso, podem construir relacionamentos mais saudáveis, pautados em respeito e compreensão.

Referências

As emoções autoconscientes: culpa, vergonha, orgulho e hybris. João Pessoa: Libellus, 2017. Coleção Educação Emocional, Volume 3.

As emoções autoconscientes: culpa, vergonha, orgulho e hybris. João Pessoa: Libellus, 2017. Coleção Educação Emocional, Volume 3.

Fleming M. (2005) Entre o medo e o desejo de crescer, psicologia da adolescência. Porto: Edições Afrontamento

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:



F U N C A P

CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO DoCEntes

POSSEBON, Elisa Gonsalves. O universo das emoções: uma introdução. João Pessoa: Libellus, 2017. Coleção Educação Emocional, Volume 1.

TACLA, Cristiane et all. Aprendizagem sócio emocional na escola. In: Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber/ Gustavo M. Estanislau, Rodrigo Alfonseca Bressan (Organizadores). Porto Alegre: Artmed, 2014.

Realização:



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação

Parceria:



F U N C A P


CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO